

Falta mediação entre cliente e operadora de saúde, diz advogada

Falta uma mediação entre cliente e operadora de plano de saúde, o que evitaria muitas ações judiciais. O diagnóstico foi feito pela **advogada Marcelle Buainain Villela**, do Brasil Salomão e Matthes, durante o painel sobre a judicialização da saúde nesta quarta-feira (23/10), durante o primeiro dia de Fenalaw, feira anual do setor jurídico em São Paulo.



Feira discutiu judicialização da saúde
istockphoto

Marcelle cita a necessidade da implementação da figura da auditoria médica. "Trata-se de um profissional que analisa o pedido do cliente e espelha nas normas da Agência Nacional de Saúde para saber se há previsão de cobertura, como a situação se encaixa em outras parecidas. Isso é fundamental, pois o cliente muitas vezes se sente não ouvido e vai direto para ação judicial", afirma.

A advogada explica também como a judicialização impacta na exclusão de pessoas dos planos de saúde. "É um fenômeno conhecido como *crowding out*. Os membros do plano custeiam um tratamento não previsto, mas imposto por decisão judicial. Isso encarece a mensalidade e faz com que muitas pessoas não tenham acesso aos planos."

Termômetro e indicador

O advogado **Rodrigo Gonzalez**, do Espallargas, Gonzalez Sampaio Advogados, afirma que judicialização não pode ser demonizada. O fenômeno mostra que existe um problema e a exposição gera busca de soluções.

"A impulsão pelo incômodo. Isso motiva criação de políticas públicas, de ações dos Poderes e da sociedade civil, que passa a se articular para solucionar o problema", afirma.

Cobertor curto

Edmilson Damasceno dos Santos, presidente de um sindicato de hospitais do Rio (Sindifiberj), falou sobre a origem mais profunda da excessiva judicialização no Brasil. Ele relembra que o país investiu no máximo 3,8% do PIB na área, muito menos do que o previsto na Constituição.

"Na Europa isso varia de 7,5% a 9%. Na América Latina, o único país que investe menos que o Brasil é

a Argentina. Isso mostra que o cobertor é curto. Quando não se investe em saúde pública, as pessoas vão para o sistema particular."

Tanto Gonzalez, quanto Damasceno utilizaram em suas apresentações gráficos retirados do "Anuário da Saúde", uma publicação da **ConJur**.

Date Created

23/10/2019